

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - *Campus Sorocaba*
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Livia Soares Sousa

**RETRATO DA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME
DE DOWN E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA (2010-2020).**

Sorocaba

2023

Livia Soares Sousa

**RETRATO DA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME
DE DOWN E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA (2010-2020).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, para a obtenção de Licenciatura em Pedagogia pela discente Livia Soares Sousa, número de registro 771349; com orientação da Profa. Dra. Débora Dainez, docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da UFSCar Sorocaba.

Sorocaba

2023

Sousa, Livia Soares

Retrato da alfabetização de alunos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual:: Análise bibliográfica (2010-2020) / Livia Soares Sousa -- 2023.
51f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Débora Dainez.

Banca Examinadora: Márcio Antônio Gatti, Izabella
Mendes Sant'Ana

Bibliografia

1. Alfabetização. 2. Educação Especial. 3. Síndrome de Down e Deficiência Intelectual . I. Sousa, Livia Soares.
II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

FOLHA DE APROVAÇÃO

LIVIA SOARES SOUSA

RETRATO DA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA (2010-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 28 de março de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. ^a Débora Dainez, Dr. ^a
Membro da Banca 1	Prof. ^o Márcio Antônio Gatti, Dr. ^o
Membro da Banca 2	Prof. ^a Izabella Mendes Sant'Ana Santos, Dr. ^a



Documento assinado eletronicamente por **Debora Dainez, Professor(a) Efetivo(a)**, em 28/03/2023, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Antonio Gatti, Professor(a)**, em 28/03/2023, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Izabella Mendes Sant'ana Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 28/03/2023, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0970955** e o código CRC **3E9458FD**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente agradecer a Deus, por tudo o que Ele tem me provido, as oportunidades como a de cursar uma faculdade federal e estar desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso, as pessoas que ele colocou no meio do meu caminho para me ensinarem como ser ou não, profissionalmente. Pelos momentos de dificuldade e de alegria que me trouxeram até aqui.

Quero agradecer minha mãe Rosmari e meu pai Flávio por sempre me apoiarem, sempre estarem comigo independente do que aconteça me dando suporte e por me incentivarem a escolher minha profissão por amor.

Sou grata também à minha orientadora Profa. Dra. Débora Dainez por toda dedicação e cuidado ao me guiar por esse trabalho, além dos ensinamentos que ela me proporcionou dentro da sala de aula que me deram uma perspectiva ímpar que com certeza mudaram meu pensamento sobre a educação, que impactaram minha atuação profissional.

Quero agradecer meus avós, Margarida, Romeu e Maria Augusta, por sempre acreditarem no meu potencial e aplaudirem todas as minhas conquistas ao decorrer da minha vida. A minha tia Regiane e Sidneia por sempre cuidarem e me aconselharem como uma filha. E agradecer aos meus amigos Vinicius, Giovana, Kamylla, Fernanda e Flávia que acompanharam o desenvolver do presente projeto e a minha trajetória de formação sempre me incentivando.

Sou grata a todos os professores da universidade por me proporcionarem muitos ensinamentos e construírem a minha formação de forma integral, trazendo reflexões sobre qual profissional queríamos ser e qual seríamos, sendo assim todos fazem parte da profissional que eu serei.

Por fim gostaria de agradecer ao meu aluno que me inspirou a me dedicar a esse tema, por todo o afeto que ele me transmitia e por todo o ensinamento que ele me proporcionou que levarei para toda a minha vida não apenas profissional, mas como indivíduo.

SOUSA. Livia Soares. Retrato da alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual: análise bibliográfica (2010-2020). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2023.

RESUMO

O presente estudo apresenta como objeto de investigação a alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual. O objetivo é caracterizar e analisar aspectos da produção de conhecimento sobre o processo de alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual que frequentam a escola regular, a fim de compreender as estratégias e os recursos didáticos utilizados na prática pedagógica, as tendências sobre alfabetização e os principais desafios levantados nos estudos pesquisados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja fonte dos dados foram o Catálogo de teses e dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período selecionado foi de 2010 a 2020 e os descritores utilizados foram alfabetização; educação especial; síndrome de Down; deficiência intelectual; letramento. A partir do balanço realizado, observa-se uma ampliação de pesquisas sobre essa temática na última década, com adoção de uma fundamentação teórico-metodológico crítica. A maior parte dos trabalhos tiveram como campo de pesquisa a escola com enfoque nos anos iniciais do ensino fundamental, sobressaindo nas análises a questão das práticas pedagógicas. O principal desafio constatado é o predomínio de propostas específicas pautadas na repetição e que são descontextualizadas e individuais, com objetivos pedagógicos mínimos. As estratégias educacionais propostas pelas pesquisas como potencializadoras da alfabetização são aquelas que consideram o contexto, o sentido e o significado no trabalho com a leitura e escrita, ressaltando o uso da literatura. Com base nisso, consideramos que as especificidades educacionais precisam ser consideradas na prática pedagógica no sentido de pensar em estratégias que atendam a coletividade escolar na sua diversidade e potencialidade de aprendizagem. Conclui-se que há um significativo avanço na produção de conhecimento na área, sendo que, prospectivamente, isso pode vir a ressoar na formação de professores e na prática pedagógica de modo a favorecer processos de alfabetização com ênfase no desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Síndrome de Down; Alfabetização; Educação Especial.

ABSTRACT

This study presents as an object of investigation the literacy of students with Down syndrome and intellectual disabilities. The objective is to characterize and analyze aspects of the production of knowledge about the literacy process of students with Down syndrome and intellectual disabilities who attend regular school, in order to understand the strategies and teaching resources used in pedagogical practice, the trends on literacy and the main challenges raised in the studies researched. This is a bibliographic research whose data sources were the CAPES Theses and Dissertations Catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The selected period was from 2010 to 2020 and the descriptors used were literacy; special education; Down syndrome; intellectual disability; literacy. From the balance performed, it is observed the expansion of research on this theme in recent years, with the adoption of a critical theoretical and methodological foundation. Most of the works had as field of research the school, focusing on the initial years of elementary school, with the issue of pedagogical practices standing out in the analyses. The main challenge is the predominance of specific proposals based on repetition and that are decontextualized and individual, with minimal pedagogical objectives. The educational strategies proposed by the research as enhancing literacy are those that consider context, meaning, and significance in the work with reading and writing, emphasizing the use of literature. Based on this, we believe that the educational specificities need to be considered in pedagogical practice in order to think of strategies that serve the school community in its diversity and learning potential. We conclude that there is a significant advance in the production of knowledge in the area, and that, prospectively, this may resonate in teacher training and pedagogical practice in order to favor literacy processes with emphasis on human development.

Keywords: Intellectual disability; Down's Syndrome; Literacy; Special Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA.....	26
--	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1- RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS NAS PLATAFORMAS DE BUSCA CAPES E BDTD. DESTACANDO AUTOR, TÍTULO E CATEGORIA.....	27
TABELA 1 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR ANO.....	31
TABELA 2 TABELA 2 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS E SUAS INSTITUIÇÕES.....	32
TABELA 3 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	34
TABELA 4 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR CAMPOS DE PESQUISA.....	35
TABELA 5 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS COM O NÍVEL DE ENSINO ABORDADO.....	35
TABELA 6 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR TEMA ESPECIFICO.....	36
TABELA 7 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR BASE TEÓRICA.....	39
TABELA 8 – RELAÇÃO DE TRABALHOS ENCONTRADOS POR PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAIDD - American Association for Intellectual Developmental Disabilities.

AEE - Atendimento Educacional Especializado.

BDTD – Biblioteca nacional de Teses e Dissertações.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

DI - Deficiência Intelectual.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

PNAIC - Pacto nacional pela alfabetização na idade certa.

PPGEEs - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

SD – Síndrome de Down.

SEMESP - A Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	13
2.1 ALFABETIZAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TENDÊNCIAS.....	14
2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	17
2.3 PRÁTICAS E DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA.....	20
3. METODOLOGIA.....	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da minha escolarização apresentei muita dificuldade no processo de alfabetização. Sempre houve um “atraso” no que era esperado. Sendo assim, depois de passar por especialistas e uma bateria de exames, recebi o laudo de dislexia. Desde então eu sempre tive paixão ao ver e entender os processos diferenciados que alguns dos meus professores buscavam para o processo de aprendizagem, mas principalmente com ênfase na alfabetização.

Ao entrar na graduação, meu pensamento sobre esses processos diferenciados ficou mais crítico e instigado, principalmente no quarto ano, quando estagiei em uma escola da rede privada de ensino, acompanhando um aluno com síndrome de Down e apraxia na fala, tendo 11 anos de idade; ele ainda estava em processo inicial de alfabetização. Com tal experiência surgiu o desafio de repensar todos os processos que eu vivenciei em uma escola, cuja tendência pedagógica assumida era a tradicional. Foi possível, assim, observar que mesmo a criança com deficiência estando inserida no espaço escolar, ainda não se encontra necessariamente inserida pedagogicamente, tendo em vista as condições desiguais referenciadas historicamente e socialmente e que culmina em processos de exclusão e discriminação social.

Ao acompanhar o aluno mencionado também fiquei encorajada principalmente com a ideia de alfabetização pelo aspecto da apraxia, já que o método fonético é, muitas vezes, o mais utilizado e pauta-se no processo da criança ouvir o som de sua fala e tentar reproduzir. Surgiram então perguntas como: Como será o processo de aprendizagem diante das especificidades educacionais relacionadas a condição de deficiência?

Essa pesquisa acaba sendo, portanto, um processo de buscar e explorar novas perspectivas e ideias de ensinamento e enriquecimento do processo de aprendizagem de alunos com deficiência, sobretudo com síndrome de Down e deficiência intelectual.

Em nossa sociedade existe um paralelo implícito entre o aprendizado acadêmico e, de certa forma, a emancipação proporcionada pelo conhecimento, sendo as ferramentas de aprendizagem (como a leitura e a escrita) peça

fundamental no desenvolvimento social e cultural de cada indivíduo. Então a alfabetização é de grande importância dentro de uma sociedade como a nossa, já que grande parte das informações é fornecida por meio da escrita, de modo que o domínio desta capacidade é fundamental a qualquer pessoa inserida em um meio letrado.

Nesse sentido, é essencial que profissionais da educação, especialmente os professores, tenham conhecimento dos processos de aprendizagem relacionados a alfabetização de crianças com síndrome de Down e deficiência intelectual. Com isso, poderão ser criadas ações pedagógicas para o desenvolvimento do potencial de aprendizagem dessas crianças.

Dito isso, o presente estudo apresenta como objeto a alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual. O objetivo é caracterizar e analisar aspectos da produção de conhecimento sobre o processo de alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual que frequentam a escola regular, a fim de compreender as estratégias e os recursos didáticos utilizados na prática pedagógica, as tendências sobre alfabetização e os principais desafios levantados nos estudos pesquisados. A pergunta norteadora desse trabalho pode ser formulada da seguinte forma: O que tem sido pesquisado e produzido sobre alfabetização de estudantes com síndrome de Down e deficiência intelectual na literatura científica?

Dessa maneira, o presente trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base de dados o Catálogo de teses e dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2010 a 2020.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

A discussão teórica realizada consiste nos fundamentos teóricos para apoio ao desenvolvimento analítico dos dados encontrados. Nela constam as bases teóricas que sustentam as análises, reflexões e discussões a serem produzidas no âmbito desse estudo. Dessa forma, o referencial foi dividido em três seções: a primeira apresenta uma breve contextualização histórica da

alfabetização em nosso país, focalizando as principais tendências; a segunda, busca aprofundar aspectos políticos e pedagógicos referente a educação escolar da criança com deficiência; a terceira, por fim, discute sobre as práticas e os desafios da alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual.

2.1 Alfabetização: aspectos históricos e contextualização das tendências

O Brasil possui um número consideravelmente alto de pessoas com idade acima de 15 anos que não sabem ler e escrever. Utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2015 cerca de 8% da população era analfabeta (12,9 milhões de pessoas). Esse índice de analfabetismo varia conforme a região geográfica, indo de 16,2% no Nordeste para cerca de 4% no Sudeste e no Sul; também é variável entre faixas etárias, com uma taxa de 0,8% entre jovens de 15 a 19 anos e de 22,3% entre pessoas com 60 anos ou mais. Vale ressaltar a diferença significativa entre brancos (5% de analfabetos) e pretos (11,2%). Os dados indicam uma evidente correlação entre as taxas de analfabetismo e as situações de pobreza, exclusão e baixo desenvolvimento econômico. (Braga; Mazzeu, 2017).

Na história da alfabetização no Brasil, o principal motivo para mudanças de paradigmas e conceitos tem sido o “fracasso escolar”; um desafio histórico que retrata os problemas crônicos da educação brasileira. Como esclarece Soares (2016), por volta do século XIX, com a consolidação do sistema de ensino no Brasil, foi necessário a implementação de um processo de escolarização que proporcionasse às crianças o domínio da escrita e da leitura. Como consequências para garantir esse domínio foram testadas diversas formas e criações de métodos que muitas vezes eram negados com a chegada de novos métodos que chamavam os anteriores de “tradicionais” ou “ultrapassados”.

Soares (2016) nos lembra que no período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX, duas vias se abriram no campo dos métodos de alfabetização. Por um lado, foi se dando prioridade ao valor sonoro das letras e sílabas, sendo assim, a partir da soletração e dos sons das letras, avançou-se para métodos fônicos e silábicos. Esses métodos receberam

a denominação genérica de “sintéticos”, por partirem da síntese da linguagem. Por outro lado, passou-se a considerar a realidade da criança, valorizando a necessidade de tornar a aprendizagem significativa. Para isso seria necessário partir da linguagem escrita e com ela criar o conceito fonético dos sons das sílabas e letras, o que veio a ser nomeado genericamente de método analítico.

Soares (2006) discute que em meados de 1980 surge o paradigma cognitivista, pautado na versão epistemológica piagetiana, que se difundiu na educação brasileira sobre a discutível denominação de construtivismo. A principal difusora desse enfoque no Brasil foi Emília Ferreiro. A concretização dessas ideias se efetivou a partir de programas de formação de professores, além dos documentos de orientação pedagógica e metodológica.

Esse paradigma provocou uma ruptura e uma nova fase nos métodos de alfabetização, já que se fundamenta em objetivos e pressupostos radicalmente opostos, deslocando o foco do professor para o aprendiz, e defendendo que o processo de aprendizagem da criança ocorre a partir de uma construção progressiva do princípio alfabético. É importante pontuarmos que o construtivismo não propõe um método de alfabetização, mas uma nova fundamentação teórica e conceitual. Neste novo quadro teórico, os métodos sintéticos e analíticos são compreendidos como tradicionais.

Portanto, o construtivismo focaliza o educando, impulsionando os educadores a buscarem novos olhares e formas de alfabetizar as crianças, sem um método pré-concebido, mas encontrando um conjunto de estratégias que respeitem o tempo e o desenvolvimento individual de cada criança. (Soares, 2016).

Tendo em vista esse movimento dos enfoques sobre a alfabetização, Kramer (1986) comenta sobre a polarização em torno do conceito de alfabetização: há desde aqueles que entendem a alfabetização como o domínio da mecânica da leitura e da escrita, até os que a concebem como um processo de compreensão e expressão de significados. Ao discutir sobre a polaridade mecanização *versus* compreensão/expressão, a autora busca ampliar o conceito de alfabetização tendo em vista os significados sociais veiculados na/pela linguagem.

Na visão da referida autora, a prioridade do trabalho pedagógico deve estar colocada nos usos da língua escrita e nas interações que a criança faz com a escrita no seu cotidiano. Considera-se, portanto, que a linguagem escrita não é vista como um código a ser decifrado, mas um objeto de conhecimento a ser construído. E aí reside a importância de se enfatizar na prática escolar as atividades que favorecem o convívio da criança com a escrita, valorizando tanto as suas produções quanto as hipóteses explicativas que vai desenvolvendo sobre a própria escrita.

Luria (2006), autor russo que integra a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, esclarece que o processo de alfabetização se inicia muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis na mão de uma criança e lhe mostra como formar letras. As técnicas primitivas de escrita desenvolvidas antes da alfabetização escolar representam momentos importantes para que a escrita se desenvolva como um sistema de signos culturalmente elaborado. Portanto, esse processo se inicia com a linguagem oral, pois a linguagem escrita está enraizada nela e esta, também, não se inicia quando a criança começa a falar, mas sim quando os objetos dados à captação sensorial conquistam a possibilidade de representação sob a forma de palavras que inicialmente não são verbalizadas pela própria criança, mas por seus interlocutores que designam os objetos a ela.

Nessa perspectiva, de acordo com Vigotski (2003), o processo de aquisição da linguagem escrita inicia com a imersão da criança na sociedade letrada em interação com outros e submetido às suas intervenções. A criança elabora conceitos sobre a língua escrita, este objeto cultural que permite registrar, transmitir e recuperar ideias, informar e informar-se. Portanto, é necessário considerar que antes mesmo que aprenda a forma escrita da linguagem na escola, a cultura letrada já faz parte do universo da criança. (Soares, 2005).

Quando a criança tem contato com a escrita, ela começa a perceber que há funções sociais envolvidas, através de signos que são elementos que representam ou expressam outros objetos ou situações com a escrita. (Silva; Oliveira, 2019).

Desta forma, a apropriação da escrita não pode se limitar a mera aprendizagem de sons das letras, deve ser compreendida como um processo de aquisição de um complexo sistema de desenvolvimento das funções psíquicas vindo do percurso histórico e cultural da criança. Portanto, o processo de alfabetização é vinculado com o desenvolvimento cultural do psiquismo, calcado em articulações entre linguagem oral e linguagem escrita na elaboração do pensamento. (Dangió; Martins, 2015).

Deste modo, segundo Soares (1985), o domínio da forma escrita da linguagem é um ato emancipatório e, tendo isso em vista, é importante ampliar as formas de trabalho com a linguagem no contexto escolar, considerando a alfabetização por meio de uma perspectiva crítica, socialmente referenciada. Com isso, coloca-se a necessidade de considerar na prática alfabetizadora os determinantes sociais das funções da linguagem, a produção e atribuição de sentidos e significados historicamente produzidos.

2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO

A área da Educação Especial também possui tensões e embates políticos. Uma análise histórica permite compreender que as mudanças de conceitos e definições ao longo da constituição da área decorrem da luta dos movimentos sociais, dos interesses econômicos e políticos em pauta.

Atualmente, a concepção hegemônica da Educação Especial ainda se baseia no modelo médico, cujo enfoque é clínico e centrado nas limitações impostas pelas condições orgânicas. Uma teoria que foca no problema da deficiência e suas características, valoriza as características individuais e prioriza os aspectos orgânicos da deficiência.

A definição de deficiência intelectual adotada no Brasil, proposta pela AAIDD (American Association for Intellectual Developmental Disabilities), representa uma evolução do conceito tradicional, pois leva em consideração o contexto social, deslocando o olhar dos atributos pessoais quantificáveis para o entorno social da pessoa. (Caiado; Baptista; Jesus, 2017).

A abordagem histórico-cultural, mais especificamente os escritos de Vigotski (1997) sobre a educação e desenvolvimento da criança com deficiência, produzida no início do século XX, permite problematizar a deficiência intelectual como uma produção social, resultado da relação entre a dimensão biológica e cultural, constitutiva da condição humana. Ou seja, possibilita questionar a concepção organicista de deficiência intelectual, ainda muito presente na literatura educacional e nas práticas pedagógicas.

No Brasil, mesmo com a vigência de políticas de educação especial orientadas na perspectiva da educação inclusiva, que aponta para a escola como direito de todas as pessoas, os laudos médicos ainda incidem fortemente no processo de escolarização das pessoas com deficiência, indicando prognósticos negativos e limitadores de aprendizagem e desenvolvimento. O foco permanece na incapacidade e limitação do sujeito, consolidando o atraso cognitivo como característica individual e contribuindo para uma baixa expectativa dos professores em relação aos processos de ensino e aprendizagem com esse estudante (Dainez; Smolka, 2019)

No Decreto que institui o Código da Educação do Estado de São Paulo em 1933, como parte da educação especializada, além das escolas para crianças com deficiências, também estavam as escolas “de educação emendativa dos delinquentes” (Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933, art, 794.). Para uma educação eficaz, acreditava-se que as crianças deveriam ser separadas dos espaços comuns. A partir da aplicação das pesquisas de Alfred Binet (1857-1911) e Theodore Simon (1872-1961), as secretarias de saúde dos estados brasileiros passaram a classificar os alunos em "normais" e "anormais", iniciando um processo de "patologização" das escolas por meio de uma perspectiva psicopedagógica. (Kassar, 2018).

Apesar dos esforços de vários governos durante esse período, o país não alcançou a taxa de matrícula quase universal no ensino obrigatório até a década de 1990. Entre os atendidos no processo de universalização do ensino obrigatório estão aqueles que historicamente foram excluídos, e que estão vinculados à educação especial.

Atualmente, as salas de aula comuns das escolas públicas em todo o país apresentam alunos com deficiências, contrariando a noção anterior de que o atendimento ideal deveria ocorrer em um local específico e atender populações individualmente. Para reforçar esse ponto de vista, a legislação brasileira vigente prevê que os alunos não sejam excluídos do sistema de ensino, favorecendo o ingresso desses alunos em escolas públicas regulares e investindo no apoio educacional para a implantação de salas de aula com recursos multifuncionais em todo o país. (Kassar, 2018).

Pacheco (2007) afirma que a inclusão pressupõe que a escola se organize de modo a promover o ensino e aprendizagem aos alunos com diferentes particularidades educacionais. Sendo assim, é necessário que haja condições de trabalhar pedagogicamente a diversidade das condições e dos modos de aprender e se constituir enquanto humano (Dainez; Smolka, 2019). Limitar a vivência da criança a espaços segregados e rotulá-la como “aluno especial”, é tirar sua singularidade e desconsiderar seu potencial cidadão (Dainez; Smolka; Souza, 2022).

Apesar de todos os esforços em prol da inclusão estudantil e da obrigatoriedade da educação básica, Pinto e Alves (2010) nos fornecem informações que mostram que a matrícula no ensino médio no Brasil é muito inferior à dos países de economia central. Nesses países, 80% da população entre 25 e 34 anos concluíram o ensino médio, ante 50% no Brasil. (Kassar, 2018)

Durante a última década, estudos (Gonçalves, 2008; Kassar, 2006) têm indicado que os alunos com deficiência não frequentam escolas regulares, mesmo que sejam atendidos todos os requisitos estabelecidos na legislação (professores capacitados, salas de aula, menos alunos por sala, acesso a salas de recursos polivalentes depois da escola, etc.). (Kassar, 2018).

Portanto, há muito ainda em se caminhar em termos de definição e implementação de políticas educacionais no sentido de ampliar o acesso e garantir a permanência escolar e o desempenho no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência nos diferentes níveis escolares.

2.3 PRÁTICAS E DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA

A partir do momento em que se começou a discutir a elaboração de políticas públicas sob a ótica inclusiva houve no Brasil uma ampliação significativa do acesso de alunos com deficiência na rede regular de ensino. A presença desses estudantes nas escolas regulares incitou movimentos de repensar práticas pedagógicas, no sentido de sustentar a permanência escolar desse público com ênfase no ensino e aprendizagem.

A educação inclusiva exige mudanças, o que é um grande desafio para as escolas de ensino fundamental brasileiras, principalmente pela sua instabilidade, falta de estrutura e perda da qualificação profissional dos professores. A construção de novos cenários e práticas envolve o desenvolvimento de valores que mobilizam as pessoas a pensar, viver e organizar os espaços escolares como comunidades acolhedoras baseadas no respeito e na valorização das diferenças. (Andrade; Silva, 2022).

Apesar de algum progresso, as complexidades aumentaram na formação de professores para ensinar alunos com deficiência nas escolas, e atitudes e regulamentos de exclusão ainda incidem nas práticas. Andrade e Silva (2022) apontam que ainda há muitas questões a serem consideradas, pois a educação dessa população precisa desenvolver aspectos gerais e específicos, quebrando a supremacia das regras processuais, pedagógicas e físicas estruturais.

O modelo de escola vigente reflete uma sociedade capacitista e hierarquizada economicamente, que demanda distribuição seletiva e fragmentada do conhecimento e prioriza a aquisição de competências e habilidades, tendo como base a homogeneidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Como nos fazem pensar Marsiglia e Saviani (2017), quanto mais a escola desconstrói conteúdos e desqualifica o papel da educação na humanização do ser humano, mais ela se torna uma garantia de sobrevivência, e não de vida. De fato, as possibilidades (impossíveis) de ensinar e aprender não são determinadas pelos aspectos orgânicos e genéticos inerentes ao indivíduo, mas

por fatores históricos, culturais e sociais que atuam na organização da atividade educativa como um todo.

Segundo Oliveira (2010), o grande desafio à formação de professores é contemplar os conhecimentos gerais acerca do campo educacional e, ao mesmo tempo, proporcionar reflexões acerca do desenvolvimento dos alunos da Educação Especial, possibilitando a condução de um ensino que tenha caráter inclusivo. Ademais, Pietro e França (2018) defendem que os processos formativos dos professores devem se distanciar de modelos que enfatizem a dimensão prático-instrumental em detrimento de uma concepção teórico-prática capaz de atender às necessidades de todos os alunos na escola.

Os estudos de Carvalho (2013); Souza (2018); Freitas, Pinto, Monteiro (2019); Dainez, Smolka (2019) analisam a prática docente e lançam luz sobre a suposta e generalizada centralidade das relações docentes. A especificidade da educação é desvalorizada ou ligada à deficiência. O desafio da ação educativa é posto em marcha ao garantir que os alunos com deficiência tenham acesso ao conhecimento escolar em ambientes educativos marcados pelas desigualdades estruturais que caracterizam os processos sociais. (Padilha; Oliveira, 2013; Dainez; Freitas, 2018).

Sobre a questão da alfabetização, Silva (2016), com ancoragem na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano, enfatiza que o processo de apropriação da leitura e escrita do aluno com deficiência intelectual está relacionado com as condições de mediação pedagógica. Em outros termos, a apropriação da linguagem escrita está intrinsecamente ligada às formas de organização e condução pedagógica que considere as particularidades e as potencialidades educacionais. Sendo assim, o papel do professor é criar situações de aprendizagem num contexto educativo diverso, o que requer uma prática consciente e reflexiva em interação com a teoria.

Um dos recursos mencionados por Gomes e Figueredo (2005), como potentes para trabalhar a linguagem escrita com alunos com deficiência intelectual, é a contação de história, fazendo o uso de perguntas, tanto sobre a interpretação de texto, quanto sobre os personagens do livro. Esse recurso de perguntas é muito importante para o desenvolvimento da consciência textual das crianças, trabalhando assim a memorização e o entendimento de uma história que, futuramente, no processo de criação de texto, facilitará a compreensão e a

narrativa. O recurso de fichas com partes e cenários da história também foi retratado no estudo de Mette (2016) como uma forma de apoio usado em uma atividade de leitura com uma aluna com deficiência intelectual, favorecendo o ordenamento dos acontecimentos e a construção da narrativa da história pela estudante.

Frade (2022) afirma que, para as crianças pequenas ou em fase de alfabetização, é importante a estabilidade dos textos e acesso à leitura de textos multimodais que envolvem a escrita, imagens, cores, sonoridades, movimentos, em suporte digital exige outros aprendizados, desde ligar um dispositivo até navegar e entender a lógica do movimento da tela, dos hiperlinks, identificar palavras. Ao longo da pesquisa, a autora relata o caso de uma aluna com deficiência e destaca a dimensão pedagógica e as condições de aprendizagem da aluna. Com isso, ressalta a necessidade de conhecer a história e a condição do estudante, assim como adequar as atividades previstas tendo como horizontes os objetivos pedagógicos.

Outra pesquisa importante de ressaltar é a de Freitas, Dainez e Carvalho (2021), que visou investigar o processo de apropriação da linguagem escrita e as possibilidades do desenvolvimento de um aluno com hipótese diagnóstica de deficiência intelectual matriculado no segundo ano do ensino fundamental da educação básica. O aluno em questão é acompanhado por uma estagiária que o auxilia em suas atividades pedagógicas. Na primeira situação, a professora e a pesquisadora buscam realizar atividades que envolvam a escrita como prática social. A proposta de atividade é a escrita de um bilhete, em que se tem uma escrita coletiva, mas os alunos que quiserem também conseguem escrever seus próprios textos. O aluno com deficiência participa da dinâmica, opina sobre o que quer escrever e ao final copia o texto coletivo que a professora escreveu na lousa. Com este tipo de atividade, a escrita vai ganhando sentido em uma produção coletiva e as crianças encontram na relação de ensino um lugar de voz e a liberdade de produzir um texto coletivo e, também, elaborar um texto individualmente. O aluno em questão ainda não escreve com autonomia, mas a proposta da escrita coletiva, mediada pedagogicamente, permitiu que ele participasse da atividade com os demais, garantindo uma prática significativa de trabalho com a escrita.

As autoras relatam uma segunda situação, em que a professora e a pesquisadora desenvolvem atividades envolvendo a escrita a partir de um livro, retomando com os alunos uma história extraída do livro, na qual um lobo disfarçado de vovó recebe uma carta com cobranças de suas dívidas. Como não gostou do teor da carta, a “falsa vovó” resolve fazer um chá para oferecer ao carteiro. A professora conversa com os alunos sobre o que teria no chá que seria servido ao carteiro e os instiga a escrever os ingredientes que teriam neste chá. Diferente da atividade anterior, o aluno em questão não copiará as palavras, elas são ditadas a ele, dando ênfase nas sílabas separadamente. Esta atividade permitiu que a professora envolvesse os alunos no processo criativo. É importante lembrar que as relações conversacionais que se constroem giram em torno das histórias que o professor lê para os alunos.

Esses estudos nos levam a pensar nas funções da leitura e da escrita. As crianças aprendem a ler, escrever e ler enquanto estão imersas em uma variedade de ambientes significativos. Além disso, a leitura contínua expande as habilidades verbais da criança e ajuda a melhorar suas habilidades de leitura; visto que, a alfabetização não se limita à aquisição de símbolos, mas à prática da leitura, escrita, orientação e referência social, levando em conta os aspectos simbólicos, práticos, lúdicos e interativos da linguagem.

De acordo com Freitas, Dainez e Carvalho (2021), as práticas de letramento podem influenciar as condições de desenvolvimento social e potencializar novas formações psíquicas. Propostas de ensino da língua escrita que coloquem a criança e suas experiências em primeiro lugar e levem em consideração os contextos de linguagem que englobam diferentes recursos de aprendizagem, trabalho com sentidos e dignificados, que tenham em vista os diferentes ritmos e percursos de desenvolvimento, as múltiplas relações com a linguagem, devem ser perspectiva em uma prática pedagógica compromissada com o desenvolvimento humano.

Com isso, é possível defender a importância do trabalho educativo promover práticas que contemplem as características e necessidades específicas de cada aluno, a fim de transmitir conhecimento sobre as relações afetivo-cognitivas estabelecidas durante o processo escolar.

Nessa mesma direção, é importante destacar que não são apenas os alunos com deficiência que tem necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e com sentido. Essa forma de atuar em sala de aula deve estar sempre presente no planejamento de qualquer atividade, em qualquer sala de aula, com ou sem alunos com deficiência. Portanto, é necessário um planejamento que leve em consideração a diversidade de modos de aprendizado e a singularidade dos processos de humanização.

A alfabetização é, portanto, perseguida como um gesto/ação político-pedagógica que visa intervir no desenvolvimento humano e contribuir para o processo de transformação social. (Freitas; Dainez; Carvalho, 2021)

3.0 METODOLOGIA

O presente estudo é qualitativo, de caráter exploratório. Godoy (1995) caracteriza esse tipo de estudo como sendo vasto, havendo a necessidade da coleta de dados que serão analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno em foco, partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação. A autora esclarece que o estudo qualitativo pode ser conduzido através de diferentes caminhos, como: a pesquisa documental ou bibliográfica, o estudo de caso e a etnografia.

A fim de caracterizar a produção científica sobre a alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual, elegemos à pesquisa bibliográfica como procedimento adotado. O seguinte método é desenvolvido a partir de material já elaborado. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2008).

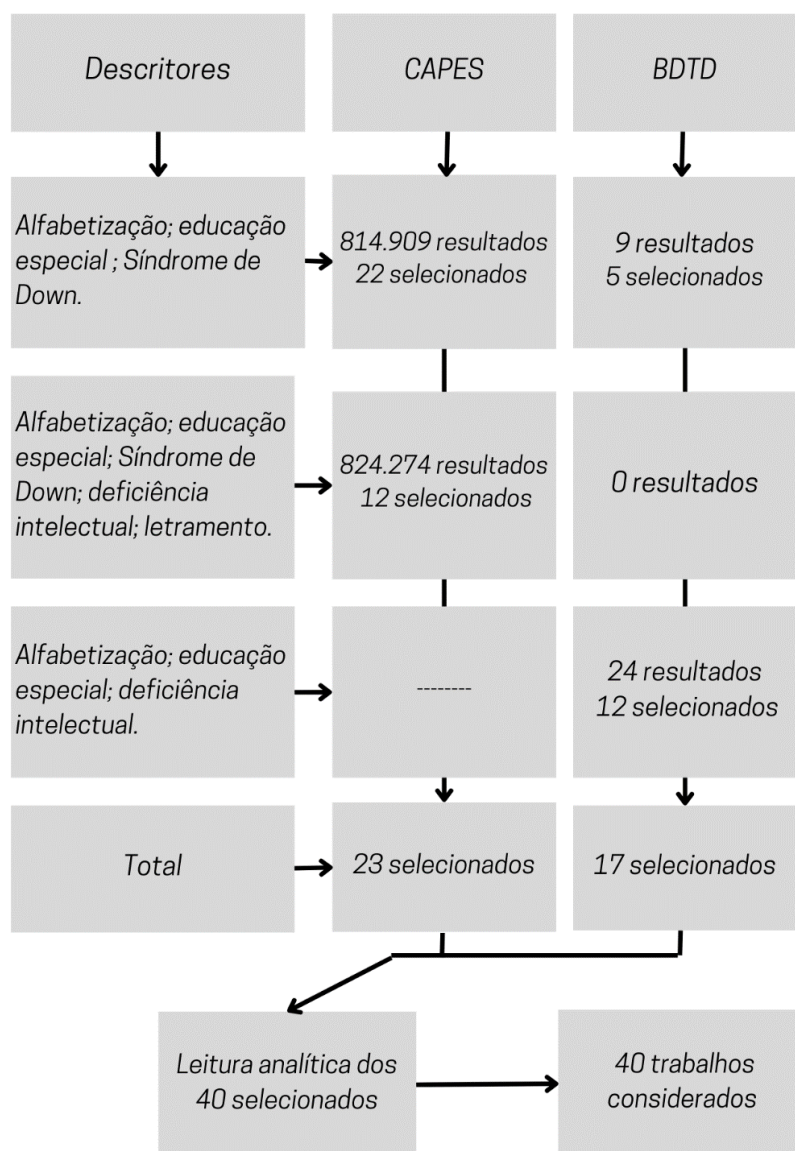
Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos, pois muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. Sendo este outro motivo para usar a pesquisa bibliográfica no presente estudo, levando em conta que é de extrema importância socialmente e academicamente analisar os avanços ou

retrocessos em relação a alfabetização de crianças com síndrome de Down e deficiência intelectual.

O estudo será realizado após levantamento de bibliografias por meio de bancos de dados online. Um deles será o Portal de dissertações e teses da CAPES que tem uma grande importância dentro do cenário de pesquisa acadêmico por contemplar as pesquisas de mestrado e doutorado que são submetidas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação essa vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros. A outra plataforma utilizada será a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), já que ela integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Sendo assim, garante o acesso a essas produções científicas, proporcionando uma maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão do conhecimento de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Portanto, é uma plataforma de fácil acesso e que também contempla teses e dissertações produzidas no Brasil.

O período de busca selecionado foi de 2010 a 2020, considerando a última década de produção de conhecimento no contexto de políticas de educação especial com ênfase no paradigma da educação inclusiva. Separados por ponto e vírgula, os descritores foram aplicados no campo de busca em três combinações diferentes (FIGURA 1), sendo eles:

FIGURA 1 – DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA.



Fonte: Elaborado pela autora.

Foram encontrados um total de 1.639.216, e desses selecionados 40 afinando o número de trabalhos relevantes para a pesquisa, cujo tema estava em consonância com a problemática da alfabetização de estudantes com síndrome de Down e deficiência intelectual.

Durante a busca inicial, separou-se as obras conforme o título e o resumo das dissertações e teses. Sendo assim as pesquisas que não apontavam o tema em questão, alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual, não foram selecionados.

Posteriormente, foram montadas tabelas de apoio para auxiliar o processo de encontrar os trabalhos duplicados, sendo quatro dissertações encontrada nas duas plataformas e quatro teses.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na plataforma CAPES foram selecionadas 18 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Na plataforma BDTD foram selecionadas 11 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. Totalizando 29 dissertações e 11 teses. Percebe-se, portanto, que o número de dissertações selecionadas que possuem como tema a alfabetização de estudantes com síndrome de Down e deficiência intelectual é maior em relação ao número de produção selecionadas das teses.

Para maior visibilidade dos trabalhos encontrados e selecionados, apresentamos a seguir o quadro 1.

QUADRO 1 - Relação de trabalhos encontrados nas plataformas de busca CAPES e BDTD. Destacando autor, título e categoria.

Capes			
N	Autor	Título	Categoria
1.	AMARAL, Lilian Pinto.	A aprendizagem da criança com Síndrome de Down no cotidiano da escola regular.	Tese
2.	ANDRADE, Marlene Maria de Oliveira de.	Letramento e alfabetização do aluno com deficiência intelectual: desafios para a formação de professores.	Dissertação
3.	BATISTA, Mirian Vieira.	Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down.	Dissertação
4.	BOER, Wania Aparecida.	Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: análise de uma realidade.	Dissertação
5.	BUZETTI, Miryan Cristina.	Compreensão de professores de instituição especializada sobre leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual.	Tese
6.	CONTI, Lilian Maria Carminato.	Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual.	Dissertação

7.	EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira.	Educação especial e currículo escolar: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas.	Dissertação
8.	FEISTAUER, Claudia Madalena.	O letramento na Síndrome de Down: o papel da família e da escola.	Tese
9.	FREITAS, Polyane Gabrielle de.	Contribuições da escala de intensidade de apoio ao planejamento e prática do professor para jovens com Síndrome de Down.	Dissertação
10.	FREITAS, Marcia Cristina Mendes de.	Práticas de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual ou deficit cognitivo utilizando o espaço da sala de recursos multifuncionais.	Dissertação
11.	HERADAO, Julia Gomes.	Avaliação pedagógica para definição de atendimento em sala de recursos de deficiência intelectual na percepção de professores especialistas.	Dissertação
12.	LIMA, Hadhianne Peres de.	Alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: práticas de leitura e escrita.	Dissertação
13.	MACEDO, Natalia Neves.	Formação de professores para a educação inclusiva nos cursos de pedagogia das universidades públicas paulistas.	Dissertação
14.	MENDES, Jacira Amadeu.	Alfabetização de crianças da modalidade educação especial matriculadas na rede regular de ensino no município de Gravatal.	Dissertação
15.	MONTEIRO, Roberta Farias dos Santos.	Uso da modalidade mobile Learning na alfabetização de um aluno com Síndrome de Down.	Dissertação
16.	NASCIMENTO, Martha de Cassia.	Interface entre EJA e educação especial no município de Guanambi: escolarização de estudantes com deficiência intelectual.	Tese
17.	OLIVEIRA, Esmeralda Aparecida de.	Letramento emergente, consciência fonológica e leitura de alunos com deficiência intelectual no ensino regular.	Dissertação
18.	OLIVEIRA, Thais Nascimento.	Avaliação da utilização de mídias digitais como mediadores pedagógicos no processo de alfabetização de pessoas com Síndrome de Down.	Dissertação
19.	RIBEIRO, Thereza Makibara.	Alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais:	Dissertação

		análise das práticas pedagógicas no contexto do PNAIC.	
20.	ROCHA, Claudia Pinto da.	A realidade aumentada como estratégia pedagógica na alfabetização na prática no atendimento educacional especializado.	Dissertação
21.	SEGIN, Miriam.	Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com síndrome de Williams e síndrome de Down.	Tese
22.	SILVA, Jefferson Lack da.	Inclusão - revista da educação especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência	Dissertação
23.	STELLI, Maria Norma Magalhaes.	O pacto nacional pela alfabetização na idade certa – PNAIC: implementação e contexto inclusivo nas escolas ribeirinhas do município de Manaus.	Dissertação

BDTD			
N	Autor	Titulo	Categoria
24.	ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de.	Sentidos e significados da alfabetização e letramento de adultos com deficiência intelectual.	Tese
25.	BARBY, Ana Aparecida De Oliveira Machado.	Desenvolvimento de habilidades metafonológicas e aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com síndrome de Down.	Tese
26.	BRITO, Danielle Abranches.	Estimulando a consciência fonológica em jovens com deficiência intelectual	Dissertação
27.	CARVALHO, Fernanda Beatriz da Costa Miranda de.	Formação docente a partir de um manual pedagógico ilustrado para gamificação de atividades como estratégia na alfabetização inclusiva.	Dissertação
28.	COMIN, Bruna Cristina.	Atividades estimuladoras de leitura e escrita em estudantes com síndrome de Down.	Dissertação
29.	CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da.	Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual.	Tese

30.	MARQUES, Aline Nathalia.	Escolarização de aluno com Síndrome de Down na escola: um estudo de caso.	Dissertação
31.	MESQUITA, G.	O Processo de Alfabetização de uma Criança Com Deficiência Intelectual no 1º Ano do Ensino Fundamental.	Dissertação
32.	OLIVEIRA, Cleonice Maria de Lima.	Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva.	Dissertação
33.	OLIVEIRA, Glaucimara Pires.	Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual: ensino de leitura em salas de recursos.	Tese
34.	PEREIRA, Rose Mary Fraga.	Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual.	Tese
35.	PERPETUO, Regina Célia Fernandes da Costa.	A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal.	Dissertação
36.	RODRIGUES, Maria do Socorro Moraes Soares.	A prática pedagógica do professor do atendimento educacional especializado do município de Caucaia-CE: uma análise sobre o uso do software luz do saber na sala de recurso multifuncional.	Dissertação
37.	SAGLIA, Isaac Rodrigues.	Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização tecnológica multissensorial para alunos incluídos.	Dissertação
38.	SILVA, Ariana Santana da.	Alfabetização e inclusão: o trabalho com a consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita em um aluno com deficiência intelectual.	Dissertação
39.	SIMIONI, Sônia Maria Rodrigues.	Programa ler e escrever e o processo de escolarização do aluno com deficiência intelectual no ensino fundamental.	Tese
40.	SOUZA, Igor Vieira de.	Elicitação e validação de requisitos para a criação de aplicações para alfabetização de crianças com Síndrome de Down.	Dissertação

Fonte: base de dados da pesquisa.

A seguir apresentaremos dados referentes ao ano de publicação dos trabalhos.

TABELA 1 - Relação de trabalhos encontrados por ano.

Ano de Publicação	Quantidade por ano
2010	2
2011	1
2012	1
2013	3
2014	6
2015	5
2016	6
2017	1
2018	6
2019	6
2020	3
Total:	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Conforme já fora mencionado, para essa pesquisa selecionamos o período de uma década (2010 a 2020) para ser analisada. Sendo assim a TABELA 1 demonstra a relação do ano e a quantidade de trabalhos que foram selecionados em cada ano. Como podemos observar, não há um aumento linear da quantidade de trabalhos encontrados, existindo uma inconstância da produção ao longo dos anos abordados, porém com tendência a ampliar, levando em consideração que em 2018 e 2019 foram produzidos 6 em cada ano e em 2020 apenas 3. É importante termos em vista o cenário político e social de uma pandemia que limitou as Universidades e assim os projetos de pesquisa tiveram seus prazos, procedimentos e objetos alterados.

Vale mencionar que no ano de 2015 foi a promulgação da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que por sua vez é um conjunto de dispositivos destinados a assegurar e a promover, em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. Podemos observar que de 2014 até

2016 houve um aumento de produções de trabalhos, que pode estar atrelado a esse contexto político.

Em seguida apresentaremos dados referentes as instituições que os trabalhos foram produzidos e financiados.

TABELA 2 - Relação de trabalhos encontrados e suas instituições.

Instituições	Quantidade por instituição
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de São Carlos	16
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal de Campina Grande	2
Universidade Nove de Julho	1
Universidade Federal do Espírito Santo	3
Universidade Federal do Ceará	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Londrina	1
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1
Centro Universitário Vale do Cricaré	1
Centro Universitário Carioca	1
Universidade Federal do Amazonas	1
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	1
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
Universidade de Sorocaba	1
Universidade do Sul de Santa Catarina	1
Colégio Pedro II	1
Universidade Federal do Acre	1
Total:	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Na presente pesquisa foram selecionados 40 trabalhos e nesses encontramos 20 instituições, destas 8 instituições são particulares sendo um total de 8 trabalhos, e 12 instituições são públicas, com um total de 32 trabalhos.

Observa-se, portanto, que a maior parte dos trabalhos que tratam sobre a temática são produzidos em instituições públicas de ensino superior, tendo destaque a Universidade Federal de São Carlos, com 16 trabalhos. É importante ressaltar que a UFSCar apresenta um largo histórico e tradição na Educação Especial, configurando-se como um grande polo de pesquisa e orientação nesse campo. Essa universidade possui um Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), sendo o primeiro implantado no país em 1978. A instituição também possui o curso de Licenciatura em Educação Especial na UFSCar foi criado em agosto de 2008, e reconhecido pelo MEC em março de 2013 (Portaria nº. 299, de 14 de abril de 2015) e funciona, desde então, em período integral no campus de São Carlos, com carga horária total de 3.315 horas (4 anos de curso).¹

Dando continuidade apresentaremos dados referentes as Unidades de Federação em que os trabalhos foram produzidos.

TABELA 3 - Relação de trabalhos encontrados por unidade da federação.

Unidade da federação	Quantidade por federação	Porcentagem %
Acre	1	2,44%
Amazonas	1	2,44%
Ceará	1	2,44%
Espírito Santo	4	9,76%
Goiás	1	2,44%
Mato Grosso do sul	1	2,44%
Paraíba	2	4,88%
Paraná	2	4,88%

¹ Informações retiradas da fonte: Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs).

Pernambuco	1	2,44%
Rio de Janeiro	4	9,76%
Rio Grande do Sul	1	2,44%
Santa Catarina	1	2,44%
São Paulo	20	51,22%
Total:	40	100,00%

Fonte: base de dados da pesquisa.

Os trabalhos encontrados foram produzidos em 13 estados, 2 trabalhos são da região Norte (Acre e Amazonas), 4 trabalhos são da região Nordeste (Ceará, Paraíba e Pernambuco), 2 trabalhos da região Central (Goiás, Mato Grosso do Sul), 28 trabalhos da região Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo) e por fim 4 trabalhos da região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Portanto, constata-se que a maior concentração de trabalhos está na região sudeste, com destaque para o estado de São Paulo. Apesar de haver cinco universidades públicas no Rio de Janeiro (UFRJ, UERJ, UFF, UNIRIO, UFRRJ), apenas foram encontradas quatro produções no referido estado.

A seguir apresentaremos dados referentes aos campos temáticos em que os trabalhos foram desenvolvidos.

TABELA 4 - Relação de trabalhos encontrados por campos de pesquisa.

Campos da pesquisa	Quantidade por temáticas
Escola	28
Políticas	8
Sala de recurso	3
Família e escola	1
Total:	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Dos campos de pesquisa foram encontrados 28 trabalhos que foram desenvolvidos na escola, 8 trabalhos que abordaram o campo das políticas, 3

trabalhos aplicados na sala de recurso e 1 trabalho que busca a dinâmica da importância da família e a escola.

Posto isso, observa-se que nenhum trabalho foi realizado no contexto de instituições especializadas com caráter assistencial, pautado na tutela e no cuidado, e filantrópico, o que demonstra a relevância da escola como espaço comum e direito de todos, como lugar de ensino, de alfabetização de todas as crianças. É a escola a instituição social cuja função é trabalhar o conhecimento acumulado e sistematizado ao longo da história humana que é transformado em saber escolar (Saviani, 2003).

Em seguida apresentaremos dados referentes ao nível de ensino abordado nos trabalhos selecionados.

TABELA 5 - Relação de trabalhos encontrados com o nível de ensino abordado.

Nível de ensino	Quantidade por nível de ensino
Educação infantil	1
Fundamental anos iniciais	32
Fundamental anos finais	0
Ensino de jovens e adultos	6
Todos os níveis de ensino	1
Total	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Em relação aos níveis de ensino, nota-se que a maior parte dos trabalhos se referem ao Ensino Fundamental Anos Iniciais (32 trabalhos), como era de se esperar já que esse é o nível em que se focaliza pedagogicamente o processo de alfabetização. É significativo também os trabalhos voltados para o ensino de jovens e adultos com deficiência intelectual por constatar que existem crianças que estão saindo das escolas sem serem alfabetizadas, todavia que existe a movimentação da alfabetização dessas pessoas mesmo depois do período escolar.

Dando continuidade, apresentaremos a seguir os temas específicos que foram tratados nos trabalhos selecionados.

TABELA 6 - Relação de trabalhos encontrados por tema específico.

Tema específico	Quantidade por temática específica
Escolarização	4
Avaliação	2
Alfabetização e tecnologia	6
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC	2
Letramento	4
Currículo	2
Formação de professores	3
Processo de alfabetização	2
Práticas pedagógicas	15
Total	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Constata-se que, em sua maioria, os trabalhos selecionados abordam as práticas pedagógicas. Isso está relacionado ao fato do campo de pesquisa da maior parte dos trabalhos ser a escola.

Os trabalhos tendem a criticar as práticas desenvolvidas dentro das escolas para crianças com síndrome de Down e deficiência intelectual, por estarem centradas em atividades repetitivas e serem de caráter individual, dificultando os momentos de socialização entre as crianças e com as professoras. Portanto, o aluno com deficiência acaba não participando integralmente das atividades coletivas desenvolvidas em sala de aula já que possui atividades específicas, que tendem a ser simplificadas e conter objetivos pedagógicos reduzidos (Alencar, 2015; Freitas, 2018; Lima, 2015; Oliveira, 2020; Perpetuo, 2015).

No entanto o método fônico (Barby, 2013; Brito, 2014; Silva, 2018) foi encontrado em alguns trabalhos que tinham como intenção a estimulação de compreensão do som de cada letra mais conhecido como consciência fonológica, mas de uma forma não crítica, focando na decodificação dos sons. Em um dos trabalhos foi utilizado um Software de alfabetização fônica computadorizada (Segin, 2015) que tem como objetivo estimular habilidades de

leitura e consciência fonológica, sendo um instrumento interativo que apresenta diversas figuras coloridas e animações com exercícios para estimulação de habilidades de leitura e consciência fonológica. Nele é evidenciado que os sons e nomes das vogais e consoantes confirmando que há uma associação estreita entre o conhecimento do nome das letras e a habilidade de leitura e escrita em uma ortografia alfabética.

Ao contrário do que é defendido – que as atividades partam do interesse e do conhecimento da criança e a partir daí promovam novos processos de desenvolvimento –, as atividades específicas são descontextualizadas e não consideram as motivações dos alunos com deficiência. (Mendes, 2014).

Em um dos trabalhos analisados (Nascimento, 2017), discute-se três práticas pedagógicas dentro de três salas de EJA: 1- a professora não diferencia os alunos com deficiência dos demais alunos, desconsiderando as especificidades educacionais; 2- a professora não propõe estratégias de ensino e apenas coloca o aluno com deficiência para fazer junto com outro colega que pudesse ajudá-lo a responder; 3 - busca tratar o aluno como igual aos demais e não cria estratégias diversificadas de ação pedagógica não ser tratado diferente dos demais. O autor analisa que em nenhum dos casos, o processo de alfabetização foi efetivo. O estudo de Tassinari (2019) corrobora com esse achado e argumenta sobre a necessidade de se repensar a organização do trabalho pedagógico.

Essas práticas que, por sua vez, não privilegiam as especificidades e não colaboram com o desenvolvimento, cumpre-se pela falta de conhecimento dos aspectos que caracterizam as condições de ensino e aprendizagem, permanecendo, assim, práticas pedagógicas homogêneas que não possibilita atingir os diversos modos de aprender.

Como aponta Freitas (2018), é necessário instigar as práticas de leitura e escrita, mesmo para alunos com deficiência intelectual que ainda não são leitores. É essencial leitura diárias e um contato precoce com os materiais escritos, pois esses permitem a imersão da criança no mundo da linguagem formal. Considera-se que motivando esses alunos com atividades significativas

(leitura e escrita com função social), é possível alcançar níveis mais elevados de letramento.

Feistauer (2014) esclarece a importância da família em conjunto com a escola para o desenvolvimento do letramento de alunos com deficiência intelectual, trazendo algumas dicas de letramento ligadas à linguagem oral, que podem ser realizadas em casa (músicas cantadas, contação de histórias, jogos, jogos dramáticos, filmes). Em relação a linguagem escrita o uso e criação de ambiente impresso, livros, cartazes, letras, guias de programação de TV, revistas, jornais, embalagens de alimentos, textos religiosos, jogos ou embalagens de brinquedos e instruções. Sobre a imagem visual, a criação e leitura de desenhos, construções tridimensionais, ilustrações, animação, retrato e imagens móveis, TV, filmes, computação gráfica, ícones, trabalhos de artes e fotos. Portanto, essas práticas podem ser desenvolvidas e estimuladas junto com a família, em diferentes espaços sociais, promovendo o trabalho com sentido.

Conti (2014) mostrou resultados promissores e relevantes sobre as possibilidades da utilização da leitura compartilhada como uma abordagem que favorece o enriquecimento de crianças com deficiência intelectual com a linguagem escrita, assim como promove o engajamento em diversas atividades cotidianas.

Muitos estudos apontam também a dificuldade da adaptação curricular dos conteúdos para os alunos com deficiência intelectual. Uma análise destaca que não existe uma adaptação curricular específica para os alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual, levando em consideração que cada aluno é único e que a aprendizagem é um processo singular. (Effgen,2011). Nesse mesmo caminho, o estudo de Boer (2014) contribui no sentido de pensar em uma organização curricular que favoreça atender todas as especificidades educacionais dos educandos.

A seguir apresentaremos as bases teóricas trabalhadas pelos trabalhos selecionados.

TABELA 7 - Relação de trabalhos encontrados por base teórica.

Base teórica	Quantidade por base
Consciência fonológica	6
Histórico-cultural	16
Histórico-critica	7
Teoria das Inteligências Múltiplas	1
Paradigma indiciário	1
Teoria de Emília Ferreiro	1
Pós-estruturalista	1
Gamificação	2
Cognitivista	3
Não designado	2
Total	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos trabalhos apresentam fundamentação teórico-metodológica crítica. A base teórica que se destaca é a histórico-cultural do desenvolvimento humano, acompanhada da pedagogia histórico-critica, o que se mostra muito relevante ao considerarmos que por muito tempo tivemos o predomínio da teoria comportamental, principalmente quando se trata da educação das pessoas com deficiência intelectual.

Vale ressaltar que a abordagem comportamental compreende a linguagem escrita como um comportamento, já a teoria histórico-cultural concebe a linguagem escrita como um sistema cultural de símbolos e signos cujo domínio significa uma mudança crítica em todo o desenvolvimento cultural da criança.

Ademais, apresentaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados nos trabalhos selecionados.

TABELA 8 – Relação de trabalhos encontrados por procedimento metodológico.

Procedimento Metodológico	Quantidade por procedimento metodológico
Entrevista	1
Análise bibliográfica	6
Teste	2
Intervenção	11
Estudo de caso	7
Observação	1
Mais de 1 procedimento	12
Total	40

Fonte: base de dados da pesquisa.

De acordo com a tabela, temos 1 trabalho realizado por meio de entrevista, 6 por meio de análise bibliográfica, 2 por meio de teste, 11 por meio de intervenção, 7 por meio do estudo de caso, 11 por meio de intervenção e 12 com mais de 1 procedimento, sendo em sua maioria, entrevistas, observações, análise documental e questionário.

Dentre os procedimentos metodológicos os mais utilizados foram a intervenção e o estudo de caso, sendo que ambos focalizam a análise dos alunos e da instituição escola, com criação de projetos ou propostas que são desenvolvidas com aqueles alunos no contexto pedagógico.

Portanto, é possível observar procedimentos ou propostas educativas ligadas a alfabetização de crianças com síndrome de Down e deficiência intelectual com resultados concretos, evidenciando que cada criança possui o seu processo de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de caracterizar as produções científicas sobre a alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual, este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica a fim de compreender

aspectos que tem sido investigado e produzido acerca das práticas pedagógicas, principalmente os desafios e as tendências que se evidenciam no campo.

A partir disso foi realizada a pesquisa nas plataformas CAPES e BDTD que resultaram na seleção de 40 trabalhos. Trata-se de teses e dissertações que focalizam a alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual. Os trabalhos selecionados tiveram como campo empírico a escola e, em sua maioria, com o enfoque nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa em que é esperado que o processo de alfabetização se concretize. A temática das práticas pedagógicas é algo que se evidenciou nos trabalhos. Em sua maioria, as pesquisas assumem uma fundamentação teórico-metodológico crítica da alfabetização na escola inclusiva.

É possível considerar um avanço na produção de conhecimento na área no período selecionado, sendo que, prospectivamente, isso pode vir a ressoar na formação de professores e na prática pedagógica ampliando os processos de alfabetização com ênfase no desenvolvimento humano.

Foi possível constatar que as pesquisas que têm como tema as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, evidenciam como principal desafio o predomínio de atividades específicas pautadas na repetição e que são descontextualizadas e individuais, com objetivos pedagógicos mínimos. Isso se torna um fator que restringe o envolvimento dos estudantes com síndrome de Down e deficiência intelectual na relação de ensino, assim como impede a produção de sentido e a dinamização no trabalho com a linguagem em funcionamento na prática educacional. Outro desafio apontado diz respeito ao currículo escolar, que ainda permanece abordado de modo homogêneo e engessado.

Temos como destaque as práticas de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual e síndrome de Down, que em sua maioria obtiveram bons resultados. Essas estratégias defendem a alfabetização com significado, por muitas vezes com leituras de livros e projetos com a interpretação dos textos lidos, promovendo assim uma ação letrada dentro do processo de alfabetização. Foram encontrados também trabalhos que evidencia o método fônico tendo

assim uma alfabetização focada na decodificação dos códigos, voltada para palavras soltas, muitas vezes sem contexto ou significado.

Pode-se concluir que as práticas pedagógicas para alfabetizar os alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual estão em constante debate por não existir uma fórmula ou um modelo para alfabetizar. Com base nas pesquisas analisadas, para proporcionar uma alfabetização significativa é necessário considerar as diversas formas de aprender e a singularidade tendo em vista as potencialidades de aprendizagem. Cada criança é uma e os processos de apropriação da escrita são heterogêneos e variáveis. As especificidades educacionais precisam ser consideradas na prática pedagógica no sentido de pensar em estratégias que atendam a coletividade escolar na sua diversidade e potencialidade.

6.0 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de. **Sentidos e significados da alfabetização e letramento de adultos com deficiência intelectual** 30/09/2015 162 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações UFSCar.

AMARAL, Lilian Pinto. **A aprendizagem da criança com síndrome de down no cotidiano da escola regular** 14/12/2016 180 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SOROCABA, Sorocaba Biblioteca Depositária: Biblioteca "Aluísio de Almeida".

ANDRADE, Marlene Maria de Oliveira de. **Letramento e alfabetização do aluno com deficiência intelectual: desafios para a formação de professores** 23/11/2016 129 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Formação de Professores - FFP/UERJ.

ANDRADE, Royston Diógenes Andrade. SILVA, Geandra Cláudia. **Experiência formativa de uma professora alfabetizadora e implicações ao ensino de alunos com deficiência.** Revista Brasileira de Alfabetização, 2022.

BAPTISTA, Claudio Roberto. CAIADO, Katia Regina Moreno. JESUS, Denise Meyrelles de. **Deficiência mental e deficiência intelectual em debate.** Uberlândia, Minas Gerais, Navegando Publicações, 2017.

BARBY, Ana Aparecida De Oliveira Machado. **Desenvolvimento de habilidades metafonológicas e aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com síndrome de Down.** 2013 Doutorado em EDUCAÇÃO instituição de ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

BATISTA, Mirian Vieira. **Promoção do letramento emergente de crianças com síndrome de down'** 30/05/2016 129 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações da UFSCar.

BOER, Wania Aparecida. **Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: análise de uma realidade'** 01/02/2012 122 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: SISTEMA DE PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA DE TESES E DISSERTAÇÕES.

BUZETTI, Miryan Cristina. **Compreensão de professores de instituição especializada sobre leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual'** 10/04/2015 125 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações UFSCar.

BRAGA, Ana Carolina. MAZZEU, Francisco José Carvalho. **O analfabetismo no Brasil: lições da história.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.21, n.1, p. 24-46, 2017.

BRASIL. **Decreto n. 5.884**, de 21 de abril de 1933, art, 794.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015.

BRITO, Danielle Abranches. **Estimulando a consciência fonológica em jovens com deficiência intelectual**. 2014 Mestrado em EDUCAÇÃO instituição de ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

CÁRNIO, Maria Silvia. SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Letramento e alfabetização das pessoas com deficiência intelectual**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 143-151, jan./abr. 2011.

CARVALHO, Fernanda Beatriz da Costa Miranda de. **Formação docente a partir de um manual pedagógico ilustrado para gamificação de atividades como estratégia na alfabetização inclusiva**. 2018 Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Instituição de ensino: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

COMIN, BRUNA CRISTINA. **Atividades estimuladoras de leitura e escrita em estudantes com síndrome de Down'** 18/02/2013 287 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses de dissertações UFSCar.

CONTI, Lilian Maria Carminato. **Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual'** 21/05/2014 112 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca comunitária UFSCar - Teses e Dissertações.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. **Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual**. 2013 Doutorado em EDUCAÇÃO instituição de ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

DAINEZ, D.; SMOLKA, A.L. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.45, p.1-18, 2019.

DAINEZ, D.; SMOLKA, A.L.; SOUZA, F.F. A dimensão constitutiva do meio: implicações políticas e práticas em educação especial. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.43, p.1-17, 2022.

DANGIÓ, Meire dos Santos. MARTINS, Lígia Márcia. **A concepção histórico-cultural de alfabetização**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, 2015.

EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. **Educação especial e currículo escolar: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas'** 01/11/2011 221 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFES.

FEISTAUER, Claudia Madalena. **O letramento na Síndrome de Down: o papel da família e da escola'** 20/08/2014 129 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA E LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Um olhar sobre processos e desafios históricos e contemporâneos da alfabetização**. Revista Brasileira de Alfabetização, 2022.

FREITAS, Ana Paula de. DAINEZ, Débora. CARVALHO Claudia Adriana Silva de Mello. **Práticas Pedagógicas Inclusivas e Processos de Apropriação da Linguagem Escrita**. Revista Teias, v. 22, n. 66, jul./set. 2021.

FREITAS, Marcia Cristina Mendes de. **Práticas de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual ou deficit cognitivo utilizando o espaço da sala de recursos multifuncionais'** 27/06/2018 164 f. Mestrado Profissional em PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA Instituição de Ensino: COLÉGIO PEDRO

II, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL PROFESSORA SILVIA BECHER.

FREITAS, Polyane Gabrielle de. **Contribuições da escala de intensidade de apoio ao planejamento e prática do professor para jovens com síndrome de down'** 26/06/2019 116 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária UFSCar: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12273>.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 Edição Editora atlas s.a., São Paulo, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S. A. São Paulo, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Políticas públicas de alfabetização no brasil**. Revista Brasileira de Alfabetização, número 16 (Edição Especial) – 2022.

HERADAO, Julia Gomes. **Avaliação pedagógica para definição de atendimento em sala de recursos de deficiência intelectual na percepção de professores especialistas**. 2014. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL Instituição de ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. **Educação especial no brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 833-849, jul.-set. 2012.

KRAMER, Sonia Kramer. **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro, Dois Pontos Ed., 1986.

LIMA, Hadhianne Peres de. **Alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: práticas de leitura e escrita.**' 21/08/2015 91 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE

FEDERAL DO ACRE, Natal Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.

LURIA, A. R. (2006). **O desenvolvimento da escrita na criança**. In L. S. Vigotskii, A. R. Luria, & A. N. Leontiev (Orgs.), Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (10a. ed., pp. 143-189). São Paulo: Ícone.

MACEDO, Natalia Neves. **Formação de professores para a educação inclusiva nos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Paulistas'** 01/11/2010 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

MARQUES, Aline Nathalia. **Escolarização de aluno com síndrome de down na escola: um estudo de caso'** 01/03/2016 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFSCAR.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. SAVIANI, Dermeval. **Prática pedagógica alfabetizadora à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 22, n. 1, p. 3-13, jan./mar. 2017.

MENDES, Jacira Amadeu. **Alfabetização de crianças da modalidade educação especial matriculadas na rede regular de ensino no município de gravatal'** 07/04/2014 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Tubarão Biblioteca Depositária: BU UNIVERSITARIA.

MESQUITA. Guida. **O Processo de Alfabetização de uma Criança Com Deficiência Intelectual no 1º Ano do Ensino Fundamental**. 2015 mestrado em Educação instituição de ensino: Universidade Federal do Espírito Santo.

METTE, Camila Miliszewski. **Deficiência intelectual e alfabetização: possibilidades pedagógicas.** Porto Alegre, 2016.

MONTEIRO, Roberta Farias dos Santos. **Uso da modalidade mobile learning na alfabetização de um aluno com síndrome de down'** 06/12/2019 110 f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca da FVC.

NASCIMENTO, Martha de Cassia. **Interface entre eja e educação especial no município de guanambi: escolarização de estudantes com deficiência intelectual'** 16/03/2017 224 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFSCar.

OLIVEIRA, Cleonice Maria de Lima. **Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva._2020** Mestrado em Educação (Práticas Educativas e Diversidade), instituição de ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL.

OLIVEIRA, Esmeralda Aparecida de. **Letramento emergente, consciência fonológica e leitura de alunos com deficiência intelectual no ensino regular'** 02/07/2014 77 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações – UFSCar.

OLIVEIRA, Glau cimara Pires. **Intervenção Pedagógica Individualizada para alunos com Deficiência Intelectual: ensino de leitura em salas de recursos'** 01/11/2010 120 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

OLIVEIRA, Taynnara Rodrigues de. SILVA, Simeia Araujo. **Alfabetização: para pensar os métodos.** Revista Plurais – Virtual. Anápolis – Go, 2019.

OLIVEIRA, Thais Nascimento. **Avaliação da utilização de mídias digitais como mediadores pedagógicos no processo de alfabetização de pessoas com Síndrome de Down. 2016. Mestrado em Psicologia (Processos Clínicos e da Saúde)** Instituição de ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Artmed Editora S.A., 2007.

PEREIRA, Rose Mary Fraga. **Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual'** 29/01/2018 249 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES.

PERPETUO, Regina Célia Fernandes da Costa. **A alfabetização de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual: um estudo de caso em uma escola pública municipal.** 2015 Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais. Instituição de ensino: Universidade Nove de Julho.

RIBEIRO, Thereza Makibara. **Alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais: análise das práticas pedagógicas no contexto do PNAIC'** 28/02/2018 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da UFSCar.

ROCHA, Claudia Pinto da. **A Realidade Aumentada como Estratégia Pedagógica na Alfabetização na Prática no Atendimento Educacional Especializado'** 11/12/2020 131 f. Mestrado Profissional em NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UniCarioca e <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/dissertacoes/>.

RODRIGUES, Maria do Socorro Moraes Soares. **A prática pedagógica do professor do atendimento educacional especializado do município de Caucaia-CE: uma análise sobre o uso do software luz do saber na sala de**

recurso multifuncional.2018 Mestrado em Educação (Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança.) Instituição de ensino: Universidade Federal do Ceará.

SAGLIA, Isaac Rodrigues. **Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização tecnológica multissensorial para alunos incluídos'** 01/03/2010 169 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEGIN, Miriam. **Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down'** 10/02/2015 160 f. Doutorado em DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander.

SILVA, Ariana Santana da. **Alfabetização e inclusão: o trabalho com a consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita em um aluno com deficiência intelectual.** 2018 Mestrado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Claudia Maria da. **Alfabetização e Deficiência Intelectual: uma estratégia diferenciada.** Revista Chão da Escola, 2016.

SILVA, Jefferson Lack da. **Inclusão - revista da educação especial (2005-2011) e a alfabetização em língua portuguesa de pessoas com deficiência '** 18/12/2019 99 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, Paranaíba Biblioteca Depositária: UEMS

SIMIONI, Sonia Maria Rodrigues. **Programa ler e escrever e o processo de escolarização o aluno com deficiência intelectual no ensino fundamental'**

29/02/2016 225 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações da UFSCar.

SOARES, Conceição de Souza Licurgo. **Contribuições da teoria de Vygotsky para a alfabetização de adultos**. Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE. Foz do Iguaçu, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A Questão dos Métodos**. Editora Contexto, São Paulo, 2016.

SOUZA, Igor Vieira de. **Elicitação e validação de requisitos para a criação de aplicações para alfabetização de crianças com Síndrome de Down**. 2019 Mestrado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade Federal de Campina Grande.

STELLI, Maria Norma Magalhaes. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC: implementação e contexto inclusivo nas escolas ribeirinhas do município de Manaus'** 26/04/2019 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Manaus Biblioteca Depositária: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7239/6/Dissertação_MariaNormaStelli_PPGE.pdf.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 6ª. ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.